

5-7 Jan 1987

OPINIÃO

Soltem a economia *Brazil*

AUSTREGESILO
DE ATHAYDE

O problema da sonegação de gêneros e outras mercadorias existe, mas não é o maior. Será talvez apenas um efeito secundário, preso aos instintos da natureza humana. O que houve e derrotou o Plano Cruzado com as suas ilusões de que o congelamento, de indefinida duração, seria o caminho certo, e ainda está havendo, é a falta de oferta nos mercados. Ao mesmo tempo que com as reivindicações salariais vitoriosas através das greves e outras postulações pressionistas, o povo viu aumentar não o poder aquisitivo da moeda, mas aumentar a moeda para a satisfação da sua força de compra. Estamos assim diante de uma lei, dessas que não dependem do arbitrio de governos, e se impõem por si mesmas, como os fenômenos meteorológicos e outros forjados nos arcanos da natureza, nossa mãe e inimiga, na frase machadiana. Trava-se, desde tempos imemoriais, uma luta desigual, em que o homem perde sempre e não aprende nunca.

A medicina empírica ataca aos golpes, sem saber onde e como, e os seus doutores costumam atribuir às suas meizinhais a recuperação que se deve apenas às resistências com que os organismos se defendem, por vias secretas, nesse embate entre a saúde e a doença. O Conde de Kayserling escreveu um ensaio sobre isso que seria bom, ainda agora, ser lido nas escolas de Medicina e que na verdade repete a sabedoria anti-quíssima de Hipocrátés e Esculápio. O homem e as sociedades em que vive repetem pelos milênios afora sucessivas agressões às leis que não susceptíveis de corrupção, e quanto mais presentes e ativas mais ignoradas, pelo que não demoram nem se aplacam os castigos do Céu.

O lema deve ser libertar o espírito para que ele se expanda até os últimos limites de suas possibilidades. Eis a chave do liberalismo físico, social, político ou religioso. A toda compreensão corresponde uma reação libertadora, e só quando ação e reação se equilibram é que se criam os curtos espaços de pacífico entendimento. Soltem a economia brasileira e ela por si mesma encontrará o ponto de reajustamento, com as adaptações que se processam nas camadas profundas da Terra. A economia é móvel, dinâmica, como os aluvões.

CORREIO BRAZILEIRO